

VIII Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XXIII Jornadas de Investigación Décimo Encuentro de Investigadores en
Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos
Aires, Buenos Aires, 2016.

PERPECTIVAS DO USO DO MÉTODO FENOMENOLÓGICO NO CAMPO DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL.

Da Cruz Picanço Junior, Álvaro, Azevedo,
Cleomar y Siqueira De Andrade, Marcia.

Cita:

Da Cruz Picanço Junior, Álvaro, Azevedo, Cleomar y Siqueira De
Andrade, Marcia (Noviembre, 2016). *PERPECTIVAS DO USO DO MÉTODO
FENOMENOLÓGICO NO CAMPO DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL. VIII
Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en
Psicología XXIII Jornadas de Investigación Décimo Encuentro de
Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología -
Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/alvaro.da.cruz.picanco.junior/3>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/paGu/DfT>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso
abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su
producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite:
<https://www.aacademica.org>.*

PERPECTIVAS DO USO DO MÉTODO FENOMENOLÓGICO NO CAMPO DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Da Cruz Picanço Junior, Álvaro; Azevedo, Cleomar; Siqueira De Andrade, Marcia
Centro Universitário Fundação Instituto de Ensino para Osasco. Brasil

RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue identificar y analizar lo que se ha publicado sobre la fenomenología en Psicología de la Educación entre 2005 y 2015. Fue realizada investigación en la base de datos Capes, seleccionando 44 artículos. Los resúmenes fueron sometidos a análisis de contenido y análisis de similitud con la ayuda de software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Como resultado se identificaron tres categorías de análisis: La fenomenología en el contexto de la Psicología de la Educación, Fundamentos teóricos de la fenomenología, Temas de investigación de psicología educativa en perspectiva fenomenológica. Los resultados confirmaron la necesidad de más investigación sobre el tema.

Palabras clave

Fenomenológica, Psicología educacional, IRAMUTEQ, Similitud

ABSTRACT

PERSPECTIVES ON THE USE OF METHOD PHENOMENOLOGICAL IN THE FIELD OF EDUCATIONAL PSYCHOLOGY

This work was proposed to conduct a survey on national research conducted in the field of psychology the phenomenological perspective in order to identify what has been produced in research in these areas of knowledge. a search in the Capes database was performed and selected 44 documents from 2005 to 2015. The summaries of the documents were submitted to analysis using the software IRAMUTEQ (R Interface pour les Analyses Multidimensionnelles of Textes et Questionnaires) and similarity tool used to analyze the data. As a result we found three classes, namely :Existential Phenomenology in the context of Educational Psychology, Phenomenology fundamentals theorists of educational psychology, Research themes in phenomenology Perspective. The results confirmed the need for further investigation in this area

Key words

Phenomenology, Educational Psychology, IRAMUTEQ, Similitude

PERSPECTIVAS SOBRE EL USO DEL MÉTODO FENOMENOLÓGICO EN EL CAMPO DE LA PSICOLOGÍA EDUCACIONAL

Introdução

A partir de estudos realizados na área da educação especial, pudemos constatar a importância do método fenomenológico, como um instrumento significativo para uma maior compreensão do perceber e do relacionar da pessoa deficiente com o mundo circundante. Para Antiseri & Reale (2005), e Spielgerberg (1975), Fenomenologia é considerada atualmente o nome de um movimento filosófico, cujo principal objetivo é a investigação direta, bem como a descrição de fenômenos experimentados conscientemente.

Na perspectiva de Jupiassu & Marcondes (1989) o termo fenome-

nologia remonta ao século XVIII quando Johann Heinrich Lambert (1728-1777) utiliza o termo em sua obra *Neues Organon* (1764), no capítulo que apresenta sua teoria do conhecimento para distinguir a verdade da ilusão e do erro.

Para os autores supracitados, Hegel utiliza o termo em sua obra *Fenomenologia do Espírito* (1807), para designar o que denomina de “ciência da experiência” e se centra no conceito da necessidade de se examinar em primeiro lugar as etapas da formação da consciência, tanto na dimensão subjetiva, no indivíduo, quanto em sua dimensão histórica, ou cultural representado pelo desenvolvimento do espírito, ou seja, o exame do processo dialético da constituição da consciência, que abrange o seu nível mais básico, o sensível, até as formas mais elaboradas da consciência, ou nas palavras de Hegel: Para a consciência, na dialética da certeza sensível, dissiparam-se o ouvir, o ver etc. Como percepção chegou a pensamentos que primeiro reúne no Universal incondicionado [...] que de agora em diante é o objeto verdadeiro da consciência” (HEGEL, 2000, p.32).

Nesse contexto, Spielgerberg (1975), ressalta que nesta fase do empreendimento fenomenológico, comumente chamado de “fenomenologia descritiva”, a observação não é passiva, ela envolve a absorção da intuição, num confronto entre o fenômeno e a maneira de como o abordamos, e isto implica em um exame analítico da estrutura do fenômeno total, com seus elementos e contextos, o que permitirá uma descrição do fenômeno, uma descrição que, independentemente de todos os seus problemas e limitações está apta para aguçar a nossa própria visão do fenômeno.

Para Spielgerberg (1975) e Ziles (2007), a fase da fenomenologia posterior a Hegel surge como os trabalhos de Edmund Husserl em sua busca de apreender a aparição das coisas à consciência de uma maneira rigorosa, bem como determinar as características essenciais destes fenômenos, inaugurando uma fase, comumente chamada denominada de fenomenologia essencial ou eidética.

Os autores salientam que a corrente fenomenológica fundada por Husserl pode ser considerada uma das principais correntes filosóficas deste século, sobretudo na Alemanha e na França, tendo influenciado o pensamento de Heidegger, o existencialismo de Sartre, e dando a origem a importantes desdobramentos na obra de autores como Merleau Ponty, em sua Fenomenologia da Percepção, Ricouer nas suas investigações Hermenêuticas e Schutz na sua Fenomenologia da Social.

Diante disso, Merleau Ponty nos propõe transcender a dimensão apenas teórica, apresentada nos textos que abordam a fenomenologia e vivencia-la como pesquisadores, e desta forma, encontrarmos a unidade da fenomenologia e seu verdadeiro sentido em nós mesmos, ou como ressalta: “A fenomenologia só é acessível a um método fenomenológico”. (MERLEAU PONTY, 1994 p.3), método este que se vale fundamentalmente da “descrição” em detrimento do explicar e do analisar.

Metodologia

O presente trabalho é um estudo documental de caráter exploratório, tendo sido realizada uma busca nas bases do banco de dados da Capes pela nomeação dos vocábulos: Fenomenologia existencial, Psicologia Educacional, contemplando artigos publicados entre os anos de 2005 a 2015. Para a análise dos dados obtidos nas bases do banco de dados da Capes, utilizou-se o *software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*, utilizando a ferramenta de análise de similitude. O *software IRAMUTEQ* permite diferentes tipos de análise de dados textuais, desde as análises mais simples, como a lexicografia básica (cálculo de frequência de palavras), até análises multivariadas-classificação hierárquica descendente, análises de similitude, nuvem de palavras, dentre outras. Para tal, o programa IRAMUTEQ trabalha com unidades de contexto iniciais (UCIs) que podem ser estruturadas de diferentes maneiras, dependendo do caráter dos dados coletados.

Dentro deste procedimento, cada resumo de pesquisa coletado é composto por conteúdos semânticos, que formaram o banco de dados ou *corpus* analisado pelo *software*. Realizou-se uma Análise de similitude que nos fornece dados sobre áreas aglutinadoras, permitindo uma visualização dos contextos em que as classes estão inseridas, desta forma, as classes que foram levantadas representam o espaço de sentido das palavras em seu conjunto e podem sugerir elementos pertencentes às pesquisas realizadas na perspectiva fenomenológica no campo da psicologia educacional.

Resultados e discussões

Foi realizada uma pesquisa na base de dados da Capes, sendo selecionados 44 documentos no período de 2005 a 2015. Foram utilizadas 44 UCIs, constituídas pelos resumos dos artigos selecionados que foram estruturadas para serem analisadas pelo recurso da análise de similitude. A sistematização dos dados obtidos sobre o tema: Uso do método fenomenológico no campo da psicologia educacional, formou um corpus composto por 44 artigos, que o programa repartiu em 224 segmentos de textos, que continham 2148 palavras que ocorreram 7975 vezes, com uma frequência média de ocorrência de 3,40% por palavra e uma frequência média de 35,60% de ocorrência por seguimento. Após a redução dos vocábulos às suas raízes se obtiveram 1635 lematizações, que resultou em 1515 palavras ativas analisáveis e 112 palavras suplementares.

Similitude

Com o intuito de obter uma representação gráfica das classes que emergiram do corpus, utilizamos neste estudo, o recurso do IRAMUTEQ denominado de Similitude, neste recurso as palavras são agrupadas e organizadas lexicamente de acordo com a sua frequência e agrupadas graficamente, o que possibilita facilmente a sua identificação, auxiliando na análise dos dados do pesquisador. A utilização da similitude permitiu a categorização de três classes, onde foram utilizadas palavras com frequência igual ou maior que 80%, a saber:

Classe I - Fenomenologia Existencial no contexto da Psicologia Educacional

Palavras que exemplificam a Classe:

- Psicológico, Psicoterapeuta, Escola, Desvelar, Reflexivo

Classe II - Fundamentos teóricos da Fenomenologia

Palavras que exemplificam a Classe:

- Merleau Ponty, Heidegger, Husserl, Sartre, Hermenêutico,

Classe III - Temas de pesquisas da psicologia educacional na perceptiva fenomenológica

Palavras que exemplificam a Classe:

- Intervenção, Institucional, Aconselhamento, Educação, Infância, Tradicional

A análise de similitude sobre a fenomenologia existencial no campo da psicologia educacional aponta para a aglutinação dos termos em torno dos léxicos: Fenomenologia Existencial, Psicologia e Educação, as palavras que emergiram com frequência igual ou maior que 80%, nos permitiram obter três classes apresentadas anteriormente, e com suas respectivas análises descritas abaixo:

A classe I, foi categorizada como: *Fenomenologia Existencial no contexto da Psicologia Educacional*. Esta classe emerge com o maior conteúdo léxico, ou seja, abrange 42,2% do total dos trechos, dos artigos analisados. O conteúdo dessa classe apresenta algumas palavras que exemplificam o teor dessa categoria: Psicológico, Psicoterapeuta, Escola Desvelar, Reflexivo.

Seu conteúdo semântico sugere que o tema da classe Fenomenologia Existencial na Psicologia Educacional, apresentou uma predominância de trabalhos de investigação na psicologia educacional voltados a intervenções no contexto institucional, que abrangeram a formação do psicólogo e do psicopedagogo quando do processo de formação, estágio, plantões de atendimento psicológico e psicopedagógico em ambientes como Universidades, Hospitais, escolas e clínicas e especializadas em psicoterapia somando um total de 70% dos trabalhos, sendo os 30% restantes distribuídos entre trabalhos voltados à dimensão da psicologia social.

Diante deste cenário de utilização da fenomenológica existencial como proposta metodológica em processo de intervenção na Psicologia, Holanda (2009), ressalta que é a partir dos trabalhos de Husserl, que diversos desdobramentos e percursos da fenomenologia têm surgido, permitindo a abertura de novos caminhos e perspectivas, para compreensão do ser e suas singularidades, suas angustias e sofrimentos.

Neste sentido que o autor defende uma fenomenologia que auxilie a psicologia a definir claramente seus pressupostos, suas práticas. Para o autor um dos entraves deste projeto é a falta de desconhecimento dos pressupostos fundantes da fenomenologia, e ressalta que o que tem sido utilizado para fundamentação fenomenológica na psicologia são aproximações, ou a utilização de algumas de suas ideias quando necessárias para esclarecer uma determinada concepção adotada.

Holanda (2006) complementa esta questão apontando que foi com os trabalhos de Nilton Campos que o Brasil tem uma discussão mais acurada sobre o potencial do método fenomenológico no campo da psicologia, porém o autor destaca que Nilton Campos ressaltava a necessidade da adaptação do método para um melhor aproveitamento na área psicológica, e enfatiza a necessidade de um maior aprofundamento nas obras fundantes da fenomenologia para que possa se constituir como um método que realmente auxilie as investigações e as ações que norteiam a psicologia.

A classe II foi categorizada como: *Pressupostos Epistemológicos da Fenomenologia*. Esta classe abrange 34,25% do total dos trechos, dos artigos analisados. O conteúdo dessa classe apresenta algumas palavras que exemplificam o teor dessa categoria: Merleau Ponty, Heidegger, Husserl, Sartre, Hermenêutica.

Podemos notar nesta classe que as bases epistemológicas que nortearam os trabalhos investigados se concentraram nas contribuições de Merleau Ponty em sua Fenomenologia da Percepção, Martin Heidegger, Edmund Husserl e em menor escala em Jean

Paul Sartre, bem como na Hermenêutica de Paul Ricour, tanto, para os trabalhos voltados à área da Psicologia como os da educação. Neste sentido Antiseri e Reale (2005) ressaltam um ponto chave na fenomenologia, que é o processo de se descrever os fenômenos na forma como se apresentam à consciência, o que nela se manifesta e nos limites em que se manifesta.

Husserl abre uma nova forma de investigar a percepção humana, é uma tentativa de descrição fenomenológica da subjetividade, tendo influenciado, como vimos, em novas correntes de pensamento.

É com Heidegger que a fenomenologia existencial ganha uma nova dimensão, ao ressaltar que modo de ser do homem é a experiência da existência.

Neste sentido os autores ressaltam a questão da intencionalidade, já que não temos como escapar do mundo que nos cerca, e desta forma o mundo fenomênico é o “palco” onde necessariamente temos que desempenhar nossos papéis, ou como ressaltam Antiseri e Reale (2005), estar-no-mundo significa fazer do mundo o projeto das ações e dos comportamentos do homem, mas dentro de um contexto.

Neste sentido que acreditamos que a fenomenologia existencial ao se configurar como um método analítico-reflexivo, voltada à busca dos significados das ações nos contextos em se manifestam, teve aceitação nas ciências humanas e, sobretudo, na psicologia.

A classe III foi categorizada como : *Temas de pesquisas da psicologia educacional na perceptiva fenomenológica*. Esta classe emergiu com o terceiro maior conteúdo léxico, e abrange 23,46 % do total dos trechos, dos artigos analisados. O conteúdo dessa classe apresenta algumas palavras que exemplificam o teor dessa categoria: Intervenção, Institucional, Aconselhamento, Educação, Tradicional, Infância.

Seus conteúdos semânticos sugerem as pesquisas na área da Psicologia Educacional desenvolvidas na perceptiva fenomenológica se concentraram em investigações voltadas predominantemente na dimensão Institucional, voltadas a formação dos profissionais da área, atendimentos clínicos, ao aconselhamento de familiares e alunos, como também investigações que procuraram compreender metodologias de ensino praticadas na educação formal, predominantemente na educação infantil no que tange a práticas educacionais realizadas pelos educadores, e o significado que atribuem as suas ações e como as caracterizam em termos de metodologia.

Considerações Finais

Pudemos contatar neste trabalho que a utilização do software IRAMUTEC foi de grande auxílio na análise dos trabalhos investigados e nos permitiu obter três classes para análise denominadas: Fenomenologia Existencial no contexto da Psicologia Educacional, Fundamentos teóricos da Fenomenologia, Temas de pesquisas da psicologia educacional na perceptiva fenomenológica

Os dados obtidos através da visualização da similitude nos indicaram quais as palavras com maior incidência lexical, auxiliando na análise das aglutinações lexicais, e desta forma consolidando a classificação das classes geradas pelo software para a análise. Foi constatado que a utilização da fenomenologia existencial em trabalhos de pesquisa na psicologia educacional estava voltada principalmente em estudos sobre intervenções no contexto institucional, que abrangeram a formação do psicólogo e do psicopedagogo quando do processo de estágio, plantões de atendimento psicológico em ambientes como Universidades, Hospitais e clínicas especializadas em psicoterapia.

Os trabalhos buscaram a compreensão dos significados e dos contextos onde ocorriam os atendimentos, tanto os atribuídos pelos

terapeutas bem como pelos usuários dos serviços prestados. A grande maioria das pesquisas aponta que a utilização da fenomenologia existencial foi de grande auxílio para a compreensão dos fenômenos envolvidos. Já no contexto psicopedagógico, ouve uma concentração de investigações voltadas à dimensão educacional, que procuraram compreender os significados atribuídos por docentes, discentes e familiares, ao processo educativo, predominantemente na educação infantil. Foram realizadas também pesquisas que procuraram compreender a dinâmica familiar e sua relação com o sucesso e o fracasso escolar.

Acreditamos que a utilização da fenomenologia nos contextos investigados auxiliaram os pesquisadores a obterem de uma compreensão mais abrangente das temáticas envolvidas, bem como desvelar de situações em que se busca encontrar o sentido que está por traz dos fenômenos investigados, revelando-se como um campo promissor para futuras investigações.

BIBLIOGRAFIA

- Hegel, G.W.F. (2000). Fenomenologia do Espírito. Trad. Paulo Meneses. Petrópolis: Vozes.
- Merleau-Ponty, M. (1994). Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes
- Holanda, Adriano Furtado. (2016). O método fenomenológico em psicologia: uma leitura de Nilton Campos. UERJ.
- Justo, A. M. & Camargo, B. V. (2014). Estudos qualitativos e o uso de softwares para análises lexicais in Novikoff, C.; Santos, S. R. M. & Mithidieri, O. B.(Org.) Caderno de artigos: X SIAT & II Serpro
- Japiassú, H.; Marcondes. (1989) Danilo. Dicionário básico de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor,
- Spiegelberg, H.. (1975) Doing Phenomenology ESSAYS ON AND IN PHENOMENOLOGY MARTINUS NIJHOFF / THE HAGUE .
- Ziles, U. Fenomenologia e teoria do conhecimento em Husserl. Disponível -http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672007000200005. Acesso em 12 de abril de 2016.